

SAÚDE ÚNICA E CUIDADO INTEGRAL: USO DE CÃO COMO RECURSO DE APOIO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÃO VERBAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Intervenções assistidas por animais; Humanização da assistência; Prática interprofissional

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no neurodesenvolvimento que podem comprometer a comunicação, a interação social e o comportamento. Logo, em crianças com TEA não verbal, estratégias complementares e humanizadas podem favorecer a construção de vínculos e a ampliação das possibilidades terapêuticas. Sob a perspectiva da Saúde Única, a interação humano-animal apresenta potencial para contribuir com práticas integrais de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a utilização de um cão como recurso de apoio ao cuidado de uma criança com TEA não verbal acompanhada na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A intervenção foi realizada durante visita domiciliar, a partir de demanda identificada pela Agente Comunitária de Saúde (ACS), envolvendo uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal e sua família. Participaram da atividade residentes das áreas de Medicina Veterinária, Psicologia, Farmácia e Serviço Social, evidenciando o caráter interprofissional da assistência. Foi utilizada uma cadela adulta, clinicamente saudável, com perfil comportamental compatível para atividades de interação assistida, caracterizado por comportamento dócil, sociável e adequado ao contexto proposto.

Resultados / Discussão

Durante a intervenção, observou-se interação espontânea e positiva entre a criança e o animal, evidenciada por aproximação voluntária, contato físico, expressões de interesse e permanência prolongada na atividade. Portanto, a presença do cão favoreceu a regulação emocional, estimulou respostas cognitivas e ampliou as possibilidades de interação social durante a visita domiciliar. Além disso, a mãe da criança manifestou satisfação e emoção ao observar a interação estabelecida entre o filho e o animal, destacando a relevância da experiência para o contexto familiar. Logo, a atuação interprofissional possibilitou uma abordagem ampliada do cuidado, fortalecendo o vínculo entre equipe, usuário e família e evidenciando o potencial da interação humano-animal como estratégia complementar de cuidado integral e humanizado na Atenção Primária à Saúde.

Considerações Finais

Sob esse viés, a utilização do cão como recurso de apoio ao cuidado mostrou-se uma estratégia promissora para ampliação das práticas de cuidado integral em crianças com TEA não verbal, contribuindo para o fortalecimento do vínculo terapêutico e da humanização da assistência. Destarte, a experiência reforça a relevância da abordagem da Saúde Única e da atuação interprofissional na construção de estratégias inovadoras de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

GUZ, Suéli. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO CO-TERAPEUTAS: UM SUPORTE EMOCIONAL ALTERNATIVO. TCC's Psicologia, p. 14-14, 2024. DE QUEIROZ, Tatiana Viola et al. O animal não humano como suporte emocional para a saúde da criança com TEA. Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação, v. 6, n. 1, p. 297-302, 2022. DA COSTA, Isadora Tonin et al. Terapia assistida com animais para crianças down e autistas: revisão integrativa. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 29, p. e017-e017, 2026.